

Balaústre: Câmara realiza Audiência Pública

20/09/2010



Na noite da segunda-feira, 20, aconteceu a esperada Audiência Pública para debater um possível “destombamento” do Balaústre, da Avenida Bueno Brandão.

O assunto polêmico teve início com a divulgação do croqui de um projeto estudado pela Secretaria de Trânsito de Viçosa, no qual se evidenciava a construção de uma rampa de acesso para veículos no lugar da atual rampa de pedestres. A notícia gerou debates calorosos entre os cidadãos e foi motivo de debate entre os vereadores da Câmara Municipal.



O secretário de Trânsito, Luiz Carlos D’Antonino, solicitou ao Conselho Municipal da Cultura e do Patrimônio Cultural e Ambiental, orientações para a realização dessa possível intervenção no Balaústre, uma vez que a obra é tombada pelo Decreto Municipal nº 3.436/1999.

O Conselho Municipal de Cultura, por sua vez, julgou que seria de grande importância a realização de uma Audiência Pública para se apresentar essa proposta à sociedade viçosense.

A Audiência Pública foi presidida pela presidente da Câmara Municipal de Viçosa, vereadora Cristina fontes (DEM), e contou com a presença do secretário de Trânsito, do vice-prefeito de Viçosa, Dirceu Teixeira Coelho, do secretário de Cultura e Patrimônio, Francisco de Assis Costa, do professor do Departamento de Arquitetura da UFV, e membro do Conselho Municipal da Cultura e Patrimônio, Ítalo Stephan, além dos vereadores Antônio Elias (PMDB), Marcos Nunes (PT), João Batista (PR) e Carlitos Alves (PDT).

O secretário de Trânsito foi o primeiro a discorrer sobre o assunto. Em sua apresentação, ele apontou os pontos críticos de estrangulamento do trânsito da cidade, principalmente no Centro, e os fatores que causam transtornos no tráfego dos carros,

como a ausência de semáforos, a má postura dos pedestres em relação ao respeito aos motoristas, o horário e o modo como é feita a coleta de lixo pelos caminhões do SAAE, o grande número de carros de auto-escola que praticam no trânsito da cidade, etc. O secretário ainda afirmou que ele e sua equipe já vêm realizando um estudo profundo dos problemas e que já estão sendo planejadas ações de curto, médio e longo prazo.

Sobre o assunto da intervenção no Balaústre, o secretário afirmou que a obra teria o intuito de aliviar o trânsito na parte baixa da avenida, diminuir a volta que os carros que estão naquela direção têm que fazer para retornar ao Centro e melhorar o fluxo no local. D'Antonino apresentou, ainda, os resultados que a obra proporcionaria, através de uma simulação feita em um software da BH Trans. Ele ressaltou que a obra não se trataria de um ato pontual da Secretaria, e sim, uma ação imediatista dentro do planejamento de melhoria do trânsito de Viçosa.

Após a apresentação do secretário de Trânsito, foi a vez do professor Ítalo Stephan apresentar seu ponto de vista. Como arquiteto e membro do Conselho Municipal da Cultura e do Patrimônio Cultural e Ambiental, Ítalo defendeu o não destombamento do Balaústre, que classificou como “um dos poucos lugares agradáveis da cidade”. O professor afirmou que quando se faz um tombamento de uma obra, o intuito é de resguardá-la como está, e garantir que sua memória e história sejam preservadas. Contudo, são aceitas obras e reformas para garantir a melhoria e preservação do monumento, e não a sua modificação.

Ítalo garantiu que a obra planejada pela Secretaria de Trânsito não seria viável da forma como foi apresentada, e que, para se realizar a construção da referida rampa no Balaústre, sua largura e tamanho bloqueariam a passagem pelo leito férreo e inviabilizariam o acesso dos carros que trafegam pela parte baixa da avenida.

O professor defendeu o uso do leito da linha férrea para a implantação do projeto do Veículo Leve Sobre Trilhos – VLT, realizado pelo CENTEV, por ser uma “alternativa viável e possível para Viçosa”, uma vez que existem fontes de recursos interessadas e comprovação de melhorias ao trânsito.

Os vereadores manifestaram suas posições durante a Audiência Pública. João Batista parabenizou o secretário de Trânsito pelo empenho e trabalho que vem realizando e questionou o professor Ítalo sobre as obras realizadas em outras edificações tombadas, como, por exemplo, no prédio do CENTEV. Segundo o vereador, o prédio foi todo modificado em sua fachada com o intuito de melhoras.

O vereador Marcos Nunes também elogiou os esforços da nova administração pública da cidade na busca de soluções para seus inúmeros problemas, mas questionou o Secretário se não haveria outra maneira de agir no caso específico da Av. Bueno Brandão sem que fosse necessária a realização de obras no Balaústre. O vereador ainda afirmou que a Prefeitura precisa investir mais no transporte público.

A reunião contou com um grande número de participantes e, em cada intervenção, o que se pôde perceber é que as opiniões estão realmente divididas sobre o assunto. Saudosistas defendem a proteção da história de Viçosa e a busca por soluções alternativas ao destombamento. Outros, mais progressistas, acreditam que obras de

adequação à nova realidade da cidade se fazem necessárias para o seu crescimento e desenvolvimento.

O destaque na participação popular ficou por conta do ex-vereador Francisco Machado, que defendeu a realização de um projeto formal, embasado tecnicamente e com um estudo concreto de viabilidade da obra, pois, a partir daí, a população poderia ter um respaldo maior para opinar sobre o assunto. Ele afirmou que é preciso aprofundar essa discussão por se tratar de um assunto bastante polêmico e muito delicado.

Cristina Fontes, endossou as palavras do ex-vereador, e afirmou que a Câmara continuará cumprindo seu papel de levar questões como essas ao crivo da população para ouvir a sua opinião. E afirmou, ainda, que o trânsito é um dos principais problemas que Viçosa enfrenta, e que deseja sorte ao Secretário de Trânsito na realização de seu trabalho. A presidente ainda fez questão de colocar a Câmara municipal à disposição para ajudar no que for necessário.